

Adubação com ureia nas axilas do coqueiro anão verde

Angélica Zan Ramos Campos, Rosely Menezes da Silva, Luciana Aparecida Rodrigues, João Pedro Cordido Reicão, Maurício Gonçalves da Silva

A produção contínua dos coqueiros implica na remoção de grandes quantidades de nutrientes destacando-se o nitrogênio que pode ser aplicado na forma de ureia. A ureia sofre elevadas perdas de N quando aplicada na superfície do solo, podendo, também ser aplicada via foliar tomando-se o cuidado com a concentração da calda para evitar queimas prejudicando a emissão de espatas e por consequência na produção de coco. Nos coqueirais a aplicação via foliar é dificultada pela altura das plantas e disposição dos folíolos podendo ser substituída pela aplicação nas axilas das folhas. O trabalho está sendo realizado em duas etapas, em dois coqueirais da variedade 'Verde Anã', conduzidos sob delineamento de blocos ao acaso com seis repetições. Na primeira etapa o objetivo do trabalho é determinar a concentração máxima de ureia tolerada na folha e na axila do coqueiro. Foi realizado no município de São João da Barra, onde a ureia foi aplicada com as concentrações de caldas 0%; 3%; 6%; 9%; 12%; 18% e 24% na axila e no limbo foliar do coqueiro, nas quantidades de 100 ml e 40 ml respectivamente e reaplicadas 15 dias após a primeira aplicação. Avaliações visuais das possíveis lesões foram realizadas aos 2, 4, 7 e 15 dias. Na segunda etapa o objetivo foi avaliar a absorção do nitrogênio aplicado, os efeitos sobre a produção e a queima nas axilas. Foi conduzido no município de Campos dos Goytacazes-RJ, utilizando as concentrações de 0%; 3%; 6%; 9%; 12%; 18% e 24% de ureia aplicadas 100 ml da solução em cada axila das folhas 8 e 9, reaplicadas a aos 30 e 60 dias. Realizaram-se avaliações visuais de possíveis lesões aos 4, 7, 15, 30 e 60 dias após a aplicação. Não tendo sido observado sintomas de toxidez nas axilas, foram aplicadas as concentrações 0%; 24%; 36% e 42% de ureia na mesma. Uma folha de cada tratamento foi cortada para avaliação de sintomas internos. Na segunda etapa a concentração 9% proporcionou maior número de espatas (3,5), inflorescências (3,8) e frutos (1,5) e menores quantidades de folhas (15,6) aos 60 dias de avaliação. A dose 24% proporcionou menor produção de espatas (2,0), inflorescências (1,0) não emitindo frutos aos 30D e 60D, assim como a testemunha. Todas as doses testadas na axila até 42% e nas folhas até 24% indicam ausência visual de sintomas de toxidez, concluindo-se que o coqueiro é uma planta altamente tolerante a esse adubo. Os teores foliares de nitrogênio estão em fase de determinação no LSOL/UENF.

Palavras-chave: Coqueiro anão, Ureia, Aplicação axilar.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF